

O título como objeto de reflexão em História das Ideias Linguísticas

Juciele Pereira Dias*

Se as relações com nossos objetos de conhecimento são atravessadas de emoções, somos, no mínimo ambíguos, com nosso amor e ódio pelos nossos objetos. Mas tendemos para um ou outro lado. Não penso em fechar meu objeto no já sabido. Sou dos que, preferentemente, amam, são fascinados pela linguagem, e por isso a exponho, e me exponho, a seus efeitos (Orlandi, 2002).

Resumo: O presente trabalho tem como finalidade apresentar um percurso de constituição do objeto (método) de estudo de nossa dissertação de mestrado, defendida em 2009, sobre a orientação da professora Amanda Eloina Scherer, pelo projeto *Linguística no Sul: estudo das ideias e organização da memória*.

Palavras-Chave: História das Ideias Linguísticas; título; Joaquim Mattoso Câmara.

Considerações iniciais

Observar o percurso realizado no trabalho de dissertação faz com que, nesse momento, eu reconheça, sob a forma de agradecimentos, a imprescindível orientação da professora Amanda Scherer e as intervenções teórico-metodológicas das professoras Vanise Medeiros, Verli Petri, Eliana Sturza e Graziela de Ângelo, além de meus colegas do Laboratório Corpus, em especial, Caciane Medeiros, Maurício Beck, Marluza da Rosa e Rejane Vargas. Digo isso, pois sempre pude contar com leitores que integram o projeto de pesquisa em História das Ideias Linguísticas, coordenado pela Prof.^a Amanda e iniciado, como aponta Orlandi (2002), por um desdobramento do projeto *História das Ideias Linguísticas no Brasil*, desenvolvido na UNICAMP.

Foi pelo projeto em História das Ideias Linguísticas que, na iniciação científica, comecei leituras sobre a História da Linguística. Isto, aos poucos, foi me conduzindo a relacionar fatos e acontecimentos nas instituições com autores e obras (cf. GUIMARÃES, 2004), bem como relacionar nomes de autores e nomes de obras (títulos) que passaram a fazer sentido em uma história não mais apenas como simples elementos de auxílio na localização espaço-temporal de uma publicação, mas como nomes que significam na história da língua e do conhecimento linguístico.

Esse trabalho em iniciação científica foi uma continuidade do trabalho já realizado por minha colega Taís Martins sobre uma História da Linguística na UFSM e, no andamento do projeto, chamou-me atenção o nome Neusa Martins Carson, presente nos primeiros Diários de Classe da UFSM. Desse modo, minhas leituras começaram justamente pelo estudo sobre o percurso acadêmico da referida professora

* Doutoranda em Letras - Estudos Linguísticos, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM, sob orientação da Professora Dr. Amanda Eloina Scherer. Bolsista Capes. E-mail: jucieleedias@yahoo.com.br

e linguista, um percurso que, por injunções, levou-me a nomes de seus professores como, por exemplo, Mattoso Câmara, o qual, por sua vez, tinha sido aluno de Jakobson, de Bloomfield e colega de Lévi-Strauss.

Mattoso Câmara também foi professor de Leonor Scliar-Cabral que, no final da década de 60, publicou artigos de Introdução à Linguística em jornal local de Porto Alegre. Tais artigos foram objetos de estudo da dissertação de mestrado de Rosemary Xavier, também pelo projeto supracitado. Também podemos apontar os trabalhos de Larissa Cervo na UFSM e de Tatiana de Moura, na UFRJ, que analisaram crônicas publicadas na revista *A Cigarra*, por Mattoso Câmara.

Poderíamos ainda mencionar tantos outros trabalhos sobre/ou relacionados a esse autor, no entanto, sobretudo, nossa finalidade é apresentar o objeto de estudo da dissertação de mestrado e seu processo de constituição (método). Tendo isso em vista, nesta introdução, ratificamos as palavras de Lauro Baldini (2005b) ao ter afirmado que o projeto História das Ideias Linguísticas (HIL) tem como singularidade um trabalho coletivo de leitura sobre o arquivo disponível sobre o conhecimento linguístico, e que envolve pesquisadores de várias universidades brasileiras.

É por esse trabalho singular que somos conduzidos a abrir nossa apresentação sobre a constituição de um objeto de estudo em HIL com as palavras de Auroux (2001 [1992], p. 11-12): “Sem memória e sem projeto simplesmente não há saber” e acrescentamos, nesse sentido, que o reconhecimento das relações e filiações teóricas do trabalho de pesquisa é imprescindível para a historicização do conhecimento.

Das relações e filiações teóricas ao reconhecimento

O reconhecimento, como abordamos em nosso estudo, é constitutivo do processo de produção e reprodução do conhecimento. Processo que, em nossa leitura, diz respeito ao fato de que o sujeito, para produzir ou reproduzir conhecimento legitimado, tem de discursivizar por um lugar institucional, em que a produção e a possibilidade de circulação de publicações são reguladas pelo Estado e seus aparelhos ideológicos (por exemplo, a escola e a universidade). Assim, salientamos que as publicações realizadas por instituições como a escola e a universidade ou, mais precisamente, os títulos de publicações institucionais são o tema norteador de nosso trabalho teórico-analítico.

Na dissertação desenvolvemos um estudo com o objetivo de propor que títulos de publicações sobre o saber linguístico possam ser mobilizados enquanto dispositivos de reflexão na leitura do arquivo em História das Ideias Linguísticas. Esta perspectiva teórico-metodológica foi fundada no Brasil tendo como base um projeto da Análise de Discurso coordenado por Eni Orlandi e tem se desenvolvido por meio do trabalho de pesquisadores de diferentes campos de estudos da significação, o que se configura como uma singularidade constitutiva da História das Ideias Linguísticas no Brasil e de nosso gesto de leitura.

Uma das propostas da História das Ideias Linguísticas é a de realizar estudos com a finalidade de observar como o saber linguístico se constituiu no tempo. Por saber linguístico entendemos que seja tanto o saber a língua (como por exemplo, o saber sistematizado em gramáticas) quanto o saber sobre a língua (podendo ser os saberes

produzidos em diferentes áreas que desenvolvem uma reflexão sobre a língua, como a Linguística, a Filologia, a Filosofia, a Literatura, entre outras).

Estudar o saber linguístico voltando-se para a história é um modo de se estudar o saber linguístico da contemporaneidade, pois muito do trabalho com o ensino de língua realizado hoje se faz porque tem sido feito assim, sem muitas vezes sabermos como, quando ou porque começou a ser feito desta ou daquela maneira (cf. ORLANDI, 2004). É nesse sentido que, à luz das palavras de Orlandi (2002), salientamos que contar a história do saber linguístico é uma forma de colocá-lo como objeto de reflexão para não apenas adotarmos gramáticas e dicionários, aplicarmos programas de ensino estabelecidos, mas para que possamos fazer nosso trabalho tendo como base não só a forma atual do saber, mas um pouco do percurso desse saber que pode vir a alargar a nossa capacidade de reflexão linguística.

Tendo em vista essa finalidade de reflexão sobre a história, propomos o título como um dispositivo de reflexão, pois, como aponta Coracini (1989, p. 235), “o título é uma das unidades discursivas mais expostas à leitura em língua materna (LM) e em língua estrangeira (LE)”, e, por extensão, entendemos que no trabalho em História das Ideias Linguísticas os títulos de publicações fazem-se constantemente presentes, já que o título é um frontispício em relação a um texto. O título é um lugar singular de leitura e interpretação presentificada pela relação leitor/autor e, também, um lugar de representação de um texto, de um conhecimento, pois seria como algo que pode, eventualmente, estar em lugar de um texto (obra), como, por exemplo, quando se diz uma frase como:

- *Eu li **Curso de Linguística Geral***
- *Eu li **Princípios de Linguística Geral** de Mattoso Câmara*

Trouxemos estes exemplos para introduzir o gesto de recorte do objeto, pois dentre as publicações de Mattoso Câmara alguns títulos foram reformulados ao longo da história ou, mais precisamente, designações foram (im)postas e/ou silenciadas no movimento de reintitular.

Os títulos a que nos referimos correspondem a três publicações: 1) um manual de ensino de português, publicado em 1935, reintitulado em 1936 e voltado para o ensino de português na escola; 2) um manual de Linguística, publicado em 1941, reintitulado em 1954 e voltado para o estudo sobre Língua Portuguesa na universidade; e 3) um dicionário de Linguística, voltado para a Língua Portuguesa e que foi publicado em 1956, reintitulado em 1964 e novamente reintitulado em 1977.

Quadro 1 – O movimento das designações

ANO	TITULO		ANO	TITULO		ANO	TITULO
1935	Elementos de portuguez	→	1936	Elementos da língua pátria			
1941	Princípios de lingüística geral: como fundamento para os estudos superiores da língua portuguesa	→	1954	Princípios de lingüística geral: como introdução aos estudos superiores da língua portuguesa			
1956	Dicionário de fatos gramaticais	→	1964	Dicionário de filologia e gramática: Referente à língua portuguesa	→	1977	Dicionário de lingüística e gramática: Referente à língua portuguesa

Como as reintitulações se estendem por cinco décadas (anos 30 aos anos 70), para procedermos à análise realizamos uma leitura dessas titulações em relação à história acadêmica de Mattoso Câmara e à circulação das produções do autor em instituições como UDF e USP, bem como sobre fatos e sobre acontecimentos ocorridos nessas instituições e que dizem respeito à história da institucionalização da Linguística.

Desse modo, metodologicamente, organizamos a análise em dois momentos centrais e em um momento intermediário, que tem como foco a publicação e reintitulação do primeiro manual de Linguística em Língua Portuguesa, *Princípios de Lingüística Geral*, obra que, segundo Orlandi (2002), tem sido considerada como o início da Linguística Moderna no Brasil.

Na primeira reintitulação de *Elementos do Portuguez* em 1935 para *Elementos da Língua Pátria* em 1936, observamos a resistência do sujeito Mattoso Câmara em relação ao Estado na tentativa de não trocar “Portuguez” por “Brasileira”: Ao colocar “Língua Pátria”, o professor Mattoso Câmara traz ao título a designação “Língua”. Em nossa leitura, este fato estava relacionado a uma necessária discussão sobre o conceito de língua ancorado também em um conceito de língua falada (cf. Mattoso Câmara, 1949).

Posteriormente, a partir dos títulos de *Princípios de Lingüística Geral* de 1941 e de 1954, trabalhamos com o movimento em que Mattoso Câmara passa a desenvolver um manual como “fundamento” para o estudo sobre Língua Portuguesa. Este estudo vai se deslocando enquanto um manual de “introdução” aos estudos de língua na disciplina Linguística no ensino superior, que se ocuparia de trabalhar com não só a língua escrita, mas também com a língua falada.

Pelo movimento das designações no reintitular do dicionário, trazemos à baila o percurso da institucionalização da Linguística no Brasil associada ao percurso do linguista Mattoso Câmara. Este parte de um saber gramatical (“Fatos Gramaticais”), passa por estudos filológicos (“Filologia e Gramática”) e constitui um lugar para a disciplina Linguística, que carrega em sua história o nome Mattoso Câmara como base para a consolidação dessa ciência no Brasil (“Linguística e Gramática”¹).

Considerações finais

Quando paramos para refletir se nossa leitura trouxe contribuições para com essa história, observamos que, pela nossa análise, trouxemos à cena elementos que ratificam, por exemplo, os estudos de Baldini (2005a; 2005b), para quem Mattoso Câmara filia o saber da Linguística Brasileira ao saber da gramática tradicional brasileira no discurso sobre a língua presente nos dicionários.

Ratificar a leitura de Baldini, bem como a de Lagazzi-Rodrigues (2007), a de Guimarães (2004), a de Orlandi (2002), a de Scherer (2005), entre outros, alarga nossa compreensão de que um gesto de leitura não é realizado por uma iniciativa individual. É, sim, produzido pelo percurso de um trabalho coletivo que, ao (re)contar a história do saber metalinguístico brasileiro por meio de outros elementos, movimentava essa história, deslocando-a, trazendo à cena outros pontos possíveis do real da história.

Referências

- AUROUX, Sylvain. **A revolução tecnológica da gramatização**. Traduzido por Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001 [1992].
- BALDINI, Lauro. Considerações sobre a vida e a obra de Mattoso Câmara Jr. **Estudos da língua(gem)**: Mattoso Câmara e os Estudos Linguísticos no Brasil. n. 2. Vitória da Conquista: UEBS, 2005a.
- _____. **Um linguísta na terra da gramática**. Tese de doutorado. Campinas, SP: UNICAMP, 2005b.
- CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. (1949). Filologia. *Confluência*, n. 27 e 28. Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, 2004.
- _____. **Dicionário de linguística e gramática**: referente à língua portuguesa. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- _____. **Princípios de linguística geral**: como introdução aos estudos superiores da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.
- _____. **Princípios de linguística geral**: como fundamento para os estudos superiores da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Brigueit, 1942. (reimpressão da obra de 1941).
- _____. **Elementos de língua pátria**. 1ª série. Rio de Janeiro: Brigueit, 1938.
- _____. **Elementos de língua pátria**. 3ª série. Rio de Janeiro: Brigueit, 1938.
- _____. **Elementos de língua pátria**. 2ª série. Rio de Janeiro: Brigueit, 1936.

¹ Salientamos que esta última reintitulação foi posterior ao falecimento de Mattoso Câmara em 1969 e realizada pelo editor em 1977.

DIAS, Juciele Pereira. **O lugar e o funcionamento do título pela obra de Mattoso Câmara**. 94f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS: UFSM, 2009.

GUIMARÃES, Eduardo. **História da semântica**: sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas, SP: Pontes, 2004.

LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy. O político na Lilingüística: processos de representação, legitimação e institucionalização. In: ORLANDI, Eni P. (org.). **Política lingüística no Brasil**. Campinas, SP: Pontes, 2007.

ORLANDI, Eni P. Entrevista. **Fragmentum** – História das Ideias x História de Vida. Entrevista com Eni Orlandi, n.7. Santa Maria, RS: PPGL/UFSM, 2004.

_____. Introdução. In: _____.; GUIMARÃES, Eduardo. (orgs.). **Institucionalização dos estudos da linguagem**: a disciplinarização das idéias lingüísticas. Campinas, SP: Pontes, 2002.

_____. **Língua e conhecimento lingüístico**: para uma história das idéias no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.